

Estado do conhecimento acerca da participação infantil em trabalhos acadêmicos publicados em eventos nacionais

Resumo: Este trabalho é fruto de um levantamento em eventos nacionais nas áreas da Psicologia, Sociologia e Educação a respeito da participação de crianças em pesquisas científicas. Possui o objetivo de analisar as produções que envolveram a criança, entre os anos de 2007 e 2017, no cenário brasileiro. Como procedimentos foram selecionados trabalhos que tivessem no título os descritores 'Criança' e/ou 'Infância', logo após, procedeu-se a separação entre trabalhos 'com criança' e 'sobre criança'. Subsequentemente, os trabalhos 'Com Crianças' foram analisados e categorizados. Concluiu-se que apesar de estar em ascensão, a participação das crianças como protagonistas na produção acadêmica ainda requer um olhar cuidadoso. Foram identificadas em média 9 (nove) categorias em cada uma das áreas, tendo variadas temáticas que de certa forma se entrecruzam para a compreensão dos diferentes aspectos que envolvem a infância pela perspectiva das crianças.

Palavras-chave: Criança. Infância. Produção acadêmica. Estado do conhecimento.

State of knowledge about the children participation on academic works published at nationals events

Abstract: This article is the result of a survey in national conferences on the fields of Psychology, Sociology and Education with respect to the participation of children in scientific research. The aim is to analyse the productions that involved children between the years 2007 to 2017, at brasilian context that. Had been selected for analysis, articles that had in the title, the subject terms 'Child' and/or 'Childhood', as soon as they have been separated from the research 'with the kid' and 'About child'. Subsequently, the work with the kid was analyzed and categorized. It was concluded that, in spite of being on the upswing, with the participation of the children, as well as in scholarly writing requires a careful look at. Were identified arond 9 categories, in

Marcela Karolinny da Silva Costa

Mestranda em Educação (UFPE).
Pernambuco, Brasil.

 orcid.org/0000-0001-8810-5015

 mks1997@gmail.com


Viviane de Bona

Doutora em Educação (UFPE). Professora
da Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE). Pernambuco, Brasil.

 orcid.org/0000-0002-8310-5179

 viviane.bona@ufpe.br

Recebido em 10/04/2020
Aceito em 18/05/2020
Publicado em 01/06/2020

eISSN 2675-1933
 [10.37853/pqe.e202015](https://doi.org/10.37853/pqe.e202015)



each of the areas, having so many issues in a certain way, if you know, for the understanding of the different aspects involved in the early childhood from the child's point of view.

Key-words: Child. Childhood. Academic production. State of knowledge.

Estado del conocimiento sobre la participación infantil en obras académicas publicadas en eventos nacionales

Resumen: Este trabajo es resultado de una investigación en los eventos nacionales y contempla las áreas de psicología, sociología y educación sobre la participación de niños en la investigación científica. Su objetivo es analizar las obras que involucran niños, desde los años 2007 hasta 2017 en Brasil. Como procedimientos, seleccionamos trabajos que tenían los descriptores 'Niño' y/o 'Infancia' en el título, poco después, se llevó a cabo la separación entre los trabajos que tenían 'con niño' y 'sobre niños'. Así se analizaron y categorizaron las obras 'con niños'. Se concluyó que aunque hay un aumento en la participación de los niños como protagonistas en la producción académica aún requiere una mirada más cuidadosa. Además, se identificaron 9 (nueve) categorías en cada una de las áreas que tienen varios temas pero de alguna manera, se cruzan para comprender los diferentes aspectos que involucran a la infancia desde la perspectiva de los niños.

Palabras-clave: Niño. Infancia. Obras académicas. Estado del conocimiento.

1 Introdução: delimitando nosso intento neste texto

A priori torna-se interessante explicar definições e distinções referentes às palavras 'criança' e 'infância', termos centrais nos estudos da Psicologia do Desenvolvimento, da Sociologia da Infância e, o que mais nos interessa, da Educação Infantil. Criança, enquanto um ser biológico, trata-se da pessoa de pouca idade e que sempre existiu, entretanto ocupa um papel diferenciado ao longo da história da humanidade e nos diversos contextos sociais e culturais. Apesar de sua reconhecida existência, nem sempre as crianças foram (são) tratadas como atores sociais,

protagonistas de sua história, um ser que argumenta, reflete, discute, elabora, etc. Nessa perspectiva, Corazza (2002, p. 81, grifo do autor) relata que

as crianças são as grandes ausentes da história simplesmente porque, no chamado “passado” – da Antiguidade à Idade Média-, não existia este objeto discursivo a que chamamos “infância”, nem essa figura social e cultural chamada “criança”, já que o dispositivo de infantilidade não operava para, especificamente criar o “infantil” Não é que não existissem seres humanos pequenos, gestados, nascidos, amamentados, crescidos – a maioria deles mortos, antes de crescerem-, mas é que a eles não era atribuída a mesma significação social e subjetiva

A partir de processos históricos e sociais, das mais diversas áreas, a criança tem conquistado relevante papel, passando a ser enxergada como sujeito concreto e participante do meio social de maneira integrada. Essa construção social constantemente modificada no decorrer do tempo varia dentro de grupos sociais distintos. A essa visão de si e de como as crianças são tratadas dentro do seu contexto social chamamos de ‘infância’ ou numa perspectiva mais abrangente, ‘infâncias’.

Sendo assim, entendemos por infâncias as diferentes formas de ser criança. Essa definição faz parte de um processo histórico que foi construído e alterado em variados espaços, tempo e sociedades, isto é, a partir dos interesses sociais, econômicos, culturais e políticos neles germinados, que a infância se constitui uma categoria sendo um período não estático, em permanente construção (Souza, 2011).

Assim, os estudos sobre a infância formam um campo de conhecimento ainda em processo de construção onde se compartilha a ideia de dar visibilidade às crianças como atores sociais, em conformidade com as diretrizes da Convenção Internacional sobre os Direitos das Crianças (CDC), ratificada no Brasil em 1990, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente. É nesse campo que se direciona a trajetória desta pesquisa de estado do conhecimento, ora apresentada, que possui o objetivo de analisar produções que envolvem a criança, entre os anos de 2007 e 2017, no cenário Brasileiro. Justifica-se esse intento pela busca de identificar a presença de dado avanço nas pesquisas realizadas com crianças, contrapondo a ainda predominante prática, de ter a criança apenas como título de trabalho não a atribuindo a função de colaboradora ou co-pesquisadora.

Ao serem definidas as áreas de estudo no qual nos debruçamos para a coleta dos dados, a saber: Psicologia, Sociologia e Educação, foi estabelecido um intervalo de tempo

de 10 anos (2007-2017) de produção Científica dos eventos escolhidos por área, esse interregno engloba as mudanças ocorridas na legislação brasileira para o atendimento das crianças na Educação Infantil, o que envolve inclusive, dentre outros marcos legais, a divulgação de Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para esta etapa de ensino (Mec, 2009) e ainda, a passagem do Ensino Fundamental para 9 anos (abarcando crianças de 6 anos de idade), bem como a obrigatoriedade do ensino regular a partir dos 4 anos de idade. Tais deliberações polemizaram o debate nacional em torno da infância.

Entretanto, no cenário acima descrito, o presente estudo pretende situar a posição que ocupam as crianças no meio da produção acadêmica e, por fim, analisar à quais temáticas são dadas maior relevância na realização das pesquisas. Destacamos que a execução de um levantamento das pesquisas e artigos científicos produzidos sobre um determinado elemento, não é uma tarefa fácil, pois, dificilmente seria possível abarcar toda produção realizada em um país ou região.

De acordo com Ferreira (2002, p.257), os estudos de estado do conhecimento, dentre outros que a ele se assemelham, trazem “o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”. Conforme a referida autora, até mesmo pode ser evidenciado de que formas e em que condições têm sido produzidas as investigações da área.

Contudo, antes de expor o escopo adotado na construção deste estudo e os resultados específicos relacionados ao propósito desejado, no tópico a seguir discriminamos o que consideramos pesquisa ‘com’ ou ‘sobre’ criança, referencial orientador para as classificações dos trabalhos.

2 A pesquisa com e sobre criança

As pesquisas que tematizam a criança, nas últimas décadas no país, têm ganhado relevância, abrangência e qualidade. Na literatura de forma geral, no que diz respeito ao espectro das questões apresentadas pelos pesquisadores que investigam este campo, percebe-se que quase sempre estão preocupados em identificar/medir a influência dos meios sobre as crianças.

De certo modo, as Ciências Sociais e Humanas demoraram a direcionar seus estudos priorizando a criança e a infância como objetos centrais de pesquisas e, mais ainda, conforme Quinteiro (2002), para que os sociólogos adotassem como eixo de suas pesquisas o registro das várias faces das crianças. Entretanto, considerar a criança como protagonista na pesquisa científica é uma perspectiva que tem orientado trabalhos brasileiros de produção acadêmica na atualidade, principalmente pela forte influência do movimento da Sociologia da Infância.

Demartini (2002) elucida que existem nas pesquisas dois grupos de relatos orais referentes à crianças e infância: aqueles sobre as crianças e os com as crianças. Sendo que:

os relatos sobre as crianças (e sobre a infância) geralmente são produzidos por pessoas que já passaram por essa etapa. Podem ser emitidos por adolescentes, por adultos, por pessoas mais idosas, mas são relatos sobre o período da infância, que fazem referência aos períodos da infância vivenciados por cada um (Demartini, 2002, p. 5).

Assim, a pesquisa sobre as crianças (e também infância) se caracteriza pelos relatos de um período da vida de quem já passou e que é feito por pessoas que já vivenciaram essa etapa e trazem diferentes maneiras de sentir e relatar essa fase da vida. Mas podem aparecer também como destacando a visão adultocêntrica acerca de algum aspecto relacionado ao mundo infantil. O outro grupo de pesquisa é a produzida com crianças, com os relatos feitos pelas crianças (Demartini, 2002). Esta é uma nova perspectiva que vem sendo cada vez mais delimitada no cenário brasileiro de pesquisa, mesmo que paulatinamente.

Martins e Bretas (2008) consideram relevante o debate tanto teórico, quanto metodológico, das pesquisas educacionais que parte da escuta da voz infantil. Elas acreditam que o tema pode contribuir com a ideia de que a infância é um espaço-tempo constituidor de cultura e saberes, corroborando com o nascer de uma maior visibilidade infantil baseada na capacidade das crianças de criar e recriar a realidade social na qual estão inseridas. O que contrapõe a ideia recorrente que torna a criança sujeito passivo.

Borba (2006, p. 4) também fomenta esta discussão ao argumentar que:

as crianças se encontram em um mundo estruturado por relações materiais, sociais, emocionais e cognitivas que organizam suas vidas cotidianas e suas relações com o mundo. É nesse contexto

que elas vão constituindo suas identidades como crianças e como membros de um grupo social. Não devem, todavia, ser vistas como sujeitos passivos que apenas incorporam a cultura adulta que lhes é imposta, mas como sujeitos que, interagindo com esse mundo, criam formas próprias de compreensão e de ação sobre a realidade. Isso porque esse contexto não apenas constrange suas ações, mas também lhes traz novas possibilidades.

Segundo Cruz (2009), é preciso não apenas falar sobre as crianças, mas falar com elas, ou seja, criar um ambiente que possibilite a escuta sensível sobre suas angústias, alegrias, vontades e emoções. Pois a compreensão e a integração de suas narrativas pelos adultos se mostram importantes na constituição de espaços de Educação Infantil que priorizam o educar e o cuidar, pautados em propostas significativas de enriquecimento, desenvolvimento, aprendizagem e prazer para os pequenos.

Talvez por muito tempo a ausência da participação infantil em pesquisas foi naturalizada no meio da produção acadêmica, especialmente em função da supervalorização das atribuições escolarizantes, o que implicava na exclusão das crianças nesse processo de produção, uma vez que não se encaixam ainda no mundo dos alfabetizados e que por isso suas percepções não teriam relevância para serem consideradas.

Na contracorrente dessa visão limitada e adultocêntrica, Cruz (2008, p. 77) afirma que nos últimos anos diversas áreas do conhecimento, pautadas em novos estudos, têm a passos curtos, reforçado e complementado a concepção de criança como sujeito capaz e competente dentro da pesquisa científica, ao considerar que a oralidade é também um instrumento que proporciona entender a forma singular como as crianças representam a realidade que os cerca, através de suas próprias falas e não através do olhar do adulto, que tenta traduzir o fenômeno pelo lado de fora.

Das áreas de maior ênfase acerca dos estudos que destacam a participação infantil seja como objeto de estudo, ou como sujeito produtor de conhecimento, se destacam a área da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento, e da Sociologia da Infância que vêm conquistando bastante espaço no que concerne a produção científica com participação de crianças. Na sequência trazemos o delineamento metodológico e determinadas escolhas que nos possibilitaram a incursão nas produções desenvolvidas nessas três áreas de conhecimento.

3 Delineamento metodológico para recolha dos dados

A metodologia utilizada pode ser considerada de natureza qualitativa. De acordo com Mancini e Sampaio (2006) os estudos de revisão adotam uma metodologia padronizada, com procedimentos de busca, seleção e análise bem delineados e claramente definidos. É preciso, após a consulta sobre o tema em sistemas de informação, elencar palavras-chave, descritores ou termos de busca. Ulteriormente a identificação dos textos, segue-se a análise de acordo com os parâmetros escolhidos (Sampieri, Collado & Lucio, 2014).

Portanto, o caminho metodológico adotado nesta investigação tem início na escolha dos eventos nacionais que serviram como fonte bibliográfica dos trabalhos a serem analisados. A triagem para eleição dos eventos teve como critérios: ser nacional, apresentar relevância acadêmica na área pré-definida e disponibilidade de Anais na rede online para consulta.

Assim, os eventos nacionais selecionados foram: no campo da Sociologia, o Congresso Brasileiro de Sociologia (CBS) e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Sociais (ANPOCS). Já no campo da Psicologia, a Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO). E por fim, no âmbito da Educação, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Educação (ANPED). Todos esses eventos se constituem como referências e ampla participação de pesquisadores dessas áreas definidas.

Durante o período de coleta, selecionamos apenas os trabalhos que tinham no título os termos “CRIANÇA” e/ou “INFÂNCIA”. Os resumos desses trabalhos foram baixados e separados em pastas por anos de publicação e evento. Subsequentemente, foi realizada a leitura de todos os resumos dos trabalhos e a partir dessa leitura, agrupados, primeiramente com relação a posição da criança no trabalho, ou seja, se o trabalho era com a criança ou sobre criança. Posteriormente, as produções que tinham a criança como participante da pesquisa, foram subdivididas por tema central de conteúdo em comum a fim de perceber quais têm sido os principais temas de interesse das grandes áreas de estudo nacionais no que concerne a criança e a infância. Nesse momento

estabelecemos categorias para a classificação dos trabalhos por aproximações temáticas em cada área.

A seguir trazemos o resultado dessas classificações mostrando as evidências encontradas nas produções que destacaram as crianças como participantes.

4 A criança sob a ótica das áreas que embasam nosso estudo

No tocante a Psicologia, a criança é atrelada aos estudos que circundam o desenvolvimento humano, que é delineado sob uma perspectiva sequencial, onde as fases são ordenadas conforme alguns princípios complexos e que fazem referência a um aperfeiçoamento crescente, que viabiliza a construção do indivíduo autônomo e autossuficiente. Como exemplo disso, apresenta-se a teoria psicogenética¹ de Jean Piaget (1896-1980), para a qual - em síntese - a capacidade do homem de exercer a expressividade, perceber as contradições do contexto social e interagir, está associada à aquisição de capacidades dedutivas e lógicas que garantiriam a aquisição da razão, tanto intelectualmente, como moral e socialmente.

Um resgate histórico mostra que no final do século XIV, emergem os primeiros estudos sobre o desenvolvimento infantil no âmbito da Psicologia onde o foco principal era a adaptação do indivíduo ao meio. Nesse momento assumia-se os processos mentais como objeto da psicologia sustentando a ideia de que a mente deve ser estudada em função de sua utilidade para o organismo, tendo em conta a adaptação ao seu meio. Em contrapartida Stanley Hall, nos Estados Unidos, em 1882, insistia na importância do estudo psicológico da criança, estabelecendo o conceito de desenvolvimento psicológico e enfatizando a necessidade de aplicação da psicologia à educação (Hillesheim & Guareschi, 2007).

Pode-se perceber, neste contexto, que ao longo da história e construção dos princípios da psicologia, a criança esteve relacionada a temática do desenvolvimento infantil, mas também se amplia para outros temas que a envolvem. As pesquisas

¹ Sugerimos as obras: PIAGET, J. (1994). *O juízo moral na criança*. 4.ed. São Paulo: Summus e PIAGET, J. (1999). *Seis estudos de psicologia*. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

publicadas no ínterim de 10 anos - entre 2007-2017 - pela Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) indicam, no entanto, que essa área vem ganhando variados temas de interesse, como mostra o gráfico abaixo (Gráfico 1).

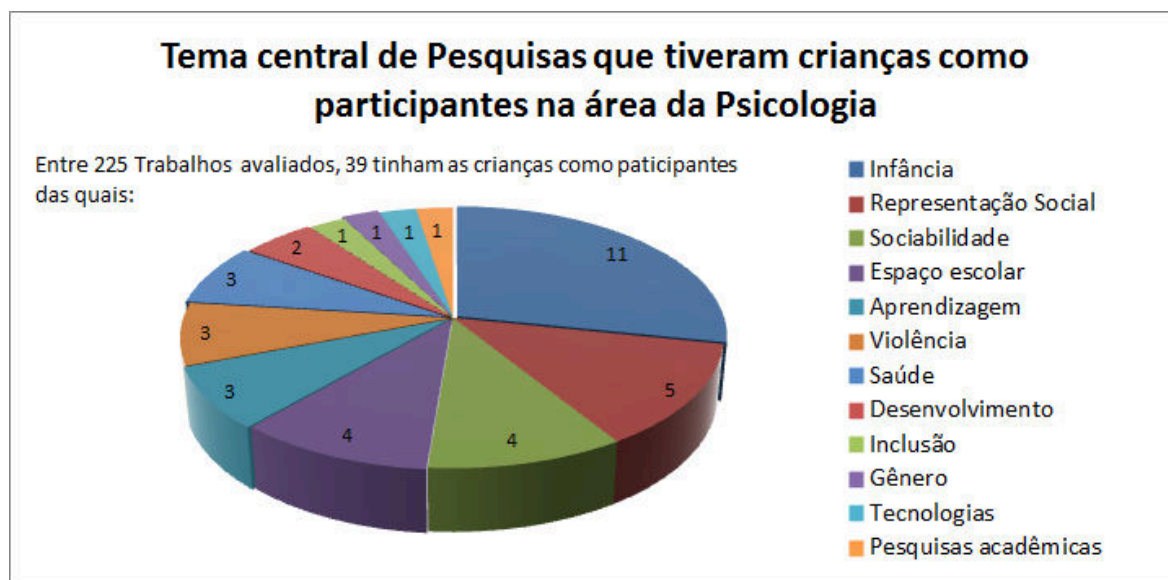


Gráfico 1 – Temas de interesse na ABRAPSO no período de 2007-2017
Fonte: Produção das autoras (2020)

O primeiro dado importante a ser destacado é a informação quantitativa revelada no gráfico 1, em que de 225 trabalhos publicados na ABRAPSO, no período analisado, que tinham os termos criança e/ou infância no título, apenas 39 tinham a criança como participante da pesquisa. Além disso, as temáticas centrais de maior expressividade são 'Infância', 'Representação Social' e 'Sociabilidade' que empata com 'Espaço Escolar' obtendo 4 trabalhos.

Se tratando da primeira categoria temática de produção: 'Infância', que apresenta 11 trabalhos entre os 39 que trazem a criança como participante, destacam-se pesquisas em que a criança fala sobre a infância (como período da vida) e sua relação com o contexto comunitário, que na maioria dos trabalhos refere-se a locais marginalizados como bairros periféricos, aldeias e povoados. Esses trabalhos, além de apresentarem uma construção histórica do conceito das infâncias, trazem ainda, aspectos teóricos da Psicologia Comunitária. As discussões propostas exibem ora um sentimento de pertencimento e identificação com o espaço, ora uma exposição da construção social em

que vivem, mencionando expressões de erotização infantil e violência. Aspectos estes que também são realçados quando associados ao ‘Espaço Escolar’ (4ª categoria).

‘Representação Social’ é a segunda categoria temática de produção, e apresenta 5 trabalhos entre os 39 analisados que trazem as crianças como participantes da pesquisa, e que majoritariamente enaltecem o papel social desempenhado por elas numa perspectiva de ouvir desses atores sociais como eles se enxergam diante de uma temática central. Aqui a ideia principal dos trabalhos é alinhar os parâmetros teórico-metodológicos da Teoria da Representação Social para captar a singularidade real da conduta da criança em toda sua plenitude e riqueza de expansão.

Por sua vez, a categoria temática ‘Sociabilidade’, discutida no âmbito da psicologia, faz referência às pesquisas publicadas onde a questão central está em torno da ação integrativa possibilitada pela infância no sentido de caminho para a superação das vulnerabilidades. Vulnerabilidades essas que ultrapassam as questões de pobreza e exclusão, e que passam a integrar os fatores contextuais, análises de processos e relações sociais construídas durante a fase inicial da vida. Esse aspecto vai ao encontro dos trabalhos classificados na categoria ‘Espaço Escolar’, uma vez que é nesse universo onde se vivenciam as ações integrativas descritas.

Além da psicologia, outra área do conhecimento que tem ocupado um espaço significativo no que concerne a estudar a infância é o campo da sociologia, em especial a sociologia da infância, que vem propondo uma ressignificação do olhar sobre as crianças a fim de considerá-las atores sociais plenos. Corsaro (1997, p. 18) afirma que a “perspectiva sociológica deve considerar não só as adaptações e internalizações dos processos de socialização, mas também os processos de apropriação, reinvenção e reprodução realizados pelas crianças”. Essa visão de socialização considera a importância do coletivo: como as crianças negociam, compartilham e criam culturas com os adultos e com seus pares. Isso significa negar o conceito de criança como receptáculo passivo dos preceitos dos adultos (James & Prout, 1997).

A partir dos dados apreendidos encontramos 86 trabalhos publicados pela CBS e ANPOCS (juntos), com um dos descritores de busca no título. Entre esses, 11 trabalhos traziam as crianças como parte central da investigação realizada e as tinham como

construtoras dos dados da pesquisa. Esses trabalhos foram categorizados a partir da proximidade das temáticas que traziam e são apresentadas no gráfico a seguir (Gráfico 2):

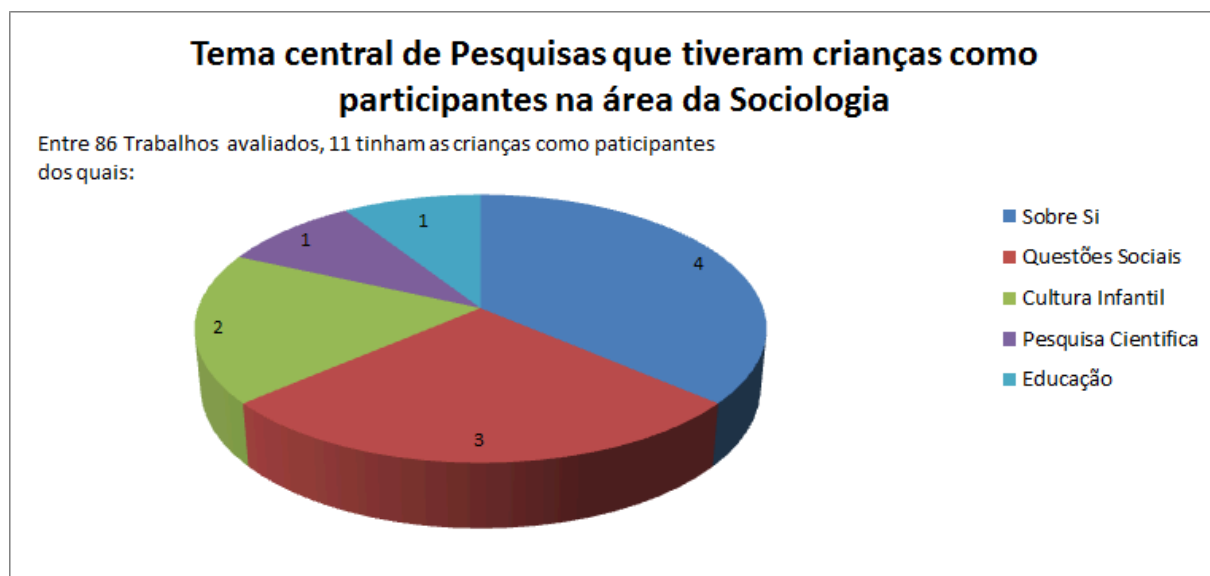


Gráfico 2 – Temas de interesse na CBS e na ANPOCS no período de 2007-2017
Fonte: Produção das autoras (2020)

A partir do gráfico acima é possível identificar que os 11 trabalhos que apresentam as crianças como participantes da pesquisa, foram categorizados em 5 grupos temáticos distintos, sendo trabalhos em que os pequenos falam ‘Sobre si’, ‘Questões Sociais’ e ‘Cultura Infantil’ os 3 eixos com maior expressividade.

Os trabalhos que estão agrupados na categoria ‘Sobre Si’, fazem referência a pesquisas em que a criança levanta proposições acerca de si própria ao considerar um ponto de partida que lhes é oferecido. Dos 4 trabalhos que compõem essa categoria, 2 deles preocupam-se em entender o pertencimento identitário de crianças em comunidades indígenas e/ou quilombolas. As discussões propostas convergem em propor uma contextualização sociocultural das comunidades objetivando enfatizar as condições históricas e políticas do processo de apropriação e mobilização da identidade étnico-racial para a luta e conquista de direitos. Considerando a posição das crianças como sujeitos do conhecimento, valorizando suas atribuições de dar significados às coisas, fatos e artefatos, bem como ao compartilhamento coletivo.

Outra categoria temática identificada, trata-se dos trabalhos que enfatizam as 'Questões Sociais', especialmente o trabalho infantil. Assim, as crianças participantes destas investigações (unanimemente), tinham um perfil socioeconômico vulnerável e tal condição infligiu ao trabalho infantil uma atribuição imprescindível ao sustento familiar. Essas crianças estariam então enquadradas nesse caso não apenas a colaboração com os adultos, mas trabalhavam efetivamente. As pesquisas dessa ordem, propõem uma escuta aos sentimentos das crianças principalmente com relação a falta dos momentos de lazer e do ambiente escolar que surge em função de serem substituídos pelo labor da vida trabalhista.

A terceira e última categoria a ser destacada na área da Sociologia é a 'Cultura Infantil'. Aqui há apenas 2 trabalhos publicados e em ambos há ainda uma valorização da vivência lúdica da criança de modo que se propõem a realizar o intercâmbio de culturas. A exemplo disso um dos trabalhos da categoria centra-se em unir crianças da cidade e crianças indígenas em um ambiente de troca de cartas, onde elas se questionavam a respeito daquilo que tinham curiosidade e por fim se encontraram em suas respectivas escolas. Ações como essas, fazem com que crianças muito além de aprender conteúdos possam construir memórias e ressignificar valores que certamente lhes são altamente valiosos.

Consideramos que para uma área que propõe especialmente um olhar diferenciado para a infância, poucas produções se dispuseram a escutar as crianças em relação as outras duas áreas analisadas e o total de trabalhos publicados nestes dois eventos.

Finalizando a reflexão sobre a participação da criança nas pesquisas acadêmicas em publicações nacionais, propomos a análise na área da Educação em que o conceito que é construído sobre criança orienta não apenas o pensar e o agir das pesquisas sobre infância, mas também orienta o pensar e o agir das práticas pedagógicas. A imagem da escola, entre os séculos, passou por transformações pois com o decorrer do tempo, associado a lutas e intervenções políticas, obteve finalidades e objetivos sociais distintos. Esta instituição é encontrada desde uma época em que era inexistente uma educação sistematizada até o surgimento de institutos de ensino com regras de disciplina que

visavam o enquadramento da juventude na sociedade. Corrobora a isso a afirmação de Abramo (1994, p.3), quando diz que: “a preparação é confiada à instituição escolar, cuja função é a transmissão de conhecimento e valores para o desempenho da vida futura, inclusive profissional”. A educação, bem como a infância, levou tempo até conquistar alguma conotação importante na sociedade.

Ao considerar essas afirmações podemos identificar que nas produções entre os anos de 2007 e 2017, na ANPED, 156 trabalhos possuíam no título algum dos descritores investigados e 36 desses traziam as crianças como participantes da pesquisa. Assim, no gráfico a seguir é possível identificar quais as categorias temáticas foram estabelecidas a partir da análise desses 36 trabalhos (Gráfico 3).

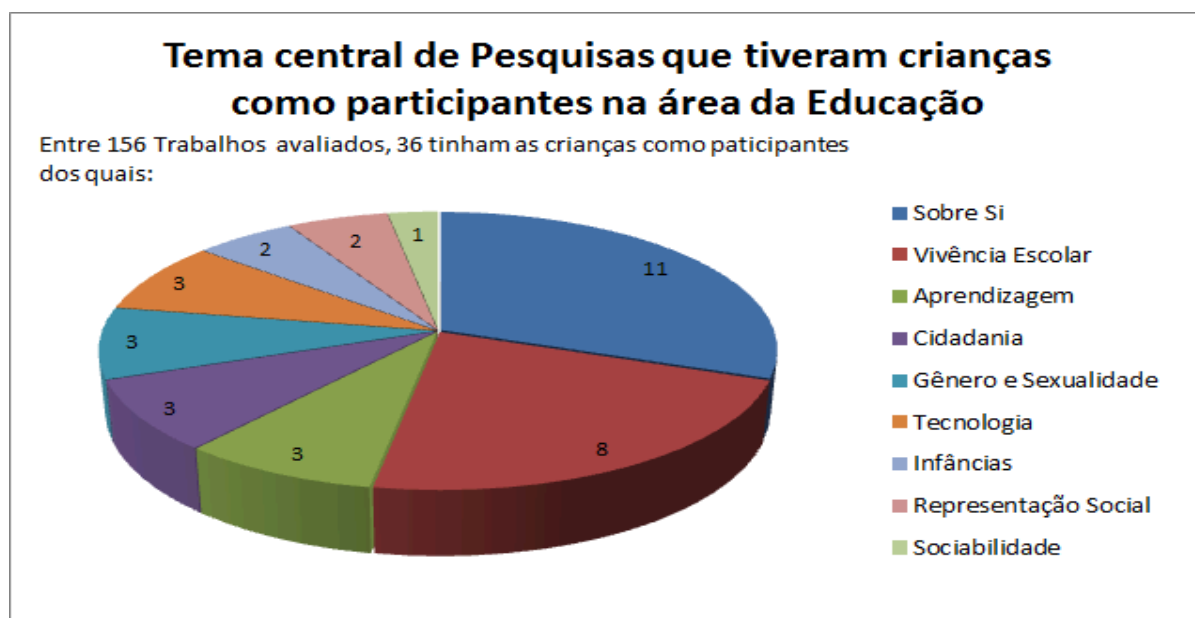


Gráfico 3 – Temas de interesse na ANPED no período de 2007-2017
Fonte: Produção das autoras (2020)

As categorias temáticas com maior expressividade no campo da Educação tratam das asserções ‘Sobre si’ com 11 trabalhos, ‘Vivência Escolar’ com 8 trabalhos, e ainda, ‘Aprendizagem’ que empata com ‘Cidadania’, ‘Gênero e sexualidade’ e ‘Tecnologia’ com 3 trabalhos cada um.

Tomando como premissa a construção social e as implicações do conceito de Educação, não se deve estranhar o fato de que o maior percentual de trabalhos agrupados na categoria ‘Sobre Si’ limite-se às discussões que permeiam a construção do

sujeito criança no ambiente escolar, com uma pequena abertura para as implicações advindas de outros espaços. Em sua maioria, esses trabalhos buscam valorizar as memórias e as narrativas das crianças no cotidiano da escola.

Esses aspectos corroboram inclusive com a expressividade da segunda categoria, que é constituída por pesquisas que circundam a temática da 'Vivência Escolar'. As questões exploradas nesses trabalhos vão desde as relações estabelecidas com outras crianças até as relações construídas também com os adultos. Há, nessas feitura, um cuidado maior em valorizar a fala das crianças com máximo rigor de autenticidade, o que apesar de estar presente em outras categorias ganha maior visibilidade neste grupo. Um fator que possivelmente corrobora para isso é que uma vez que o intuito das pesquisas é justamente mostrar a visão das crianças sobre algum aspecto do ambiente escolar, fazia-se necessário que esses atores fossem devidamente ouvidos.

Na terceira colocação entre as temáticas mais discutidas no âmbito da educação aparecem 4 categorias com exatamente 3 trabalhos cada um, sendo elas: 'Aprendizagem', 'Cidadania', 'Gênero e Sexualidade' e 'Tecnologia'. Apesar de serem temáticas divergentes entre si, elas apresentam alta compatibilidade quando analisadas dentro do contexto da educação, uma vez que essa área abraça também as questões do campo da Psicologia e da Sociologia.

Ao enxergarmos a educação numa perspectiva dialética é imprescindível que temáticas como essas estejam nas reflexões propostas. Especialmente por que a partir desses temas e com a devida condução, surgem apontamentos que talvez não seriam identificados com facilidade. Ao propor discussões, permite-se um treinamento da escuta por parte do adulto, que passa fazer-se mais atento às narrativas proferidas pelas crianças. E às crianças permite-se um deslocamento do papel de coadjuvante para protagonista de diálogos quando as suas percepções passam a serem tomadas como relevantes no processo.

5 Considerações finais

Muito embora as crianças 'participem' de pesquisas acadêmicas desde algum tempo, a visão delas como atores sociais com desejos, anseios e percepções é recente. A

incessante busca por formas e métodos de como ouvi-las e a preocupação ética de selecionar instrumentos que viabilizem a compreensão de suas várias linguagens sugerem que elas têm o que dizer e há quem deseje saber o seu ponto de vista.

O presente estudo buscou situar a posição que ocupam as crianças no meio da produção acadêmica, analisando as temáticas atuais que direcionam as pesquisas. Parece que perceber as crianças como centro das produções é um fato que vem ganhando força no Brasil. Entretanto, ainda pode estar longe de chegarmos a um posicionamento confortável sobre o assunto. Isso ficou explícito nesta investigação onde das 467 produções que tinham os termos Criança e/ou Infância no título, 86 se preocuparam em dar às crianças o papel de protagonista na produção abarcando apenas 18,5% do total. Conclui-se que a maioria dos trabalhos em destaque ainda valorizam uma visão adultocêntrica sobre a criança, a construção da infância ou propõem resgate a memórias adultas sobre as construções estabelecidas nessa fase da vida.

Assim, no estudo desenvolvido foi possível identificar que ainda há uma carência de pesquisas que tomem as crianças como importantes na construção dos dados e que se preocupem em responder enunciações a partir da ótica das crianças, ao invés de considerar o ponto de vista de quem se preocupa ou se ocupa delas.

Ademais, as categorias que foram construídas para cada área do conhecimento aqui estudadas, evidenciaram que existem temas de maior relevância em cada área especificamente, e que conseqüentemente recebem maior expressividade em produção de pesquisa. Foram identificadas em média 9 (nove) categorias em cada uma das áreas, tendo variadas temáticas que de certa forma se entrecruzam para a compreensão dos diferentes aspectos que envolvem a infância pela perspectiva das crianças. Apesar disso, a Educação apresenta-se como campo integrador, uma vez que retrata categorias temáticas que aparecem tanto no campo da Psicologia quanto também da Sociologia.

Justamente esse é o ponto que chamamos atenção, pois consideramos fundamental, e destacamos como uma das proposições desse trabalho, que educadores/as e demais profissionais que pensam os fazeres pedagógicos, cada vez mais passem a considerar as percepções de quem deve ser o centro dos processos de ensino e

de aprendizagem. Isso pode fomentar um repensar das relações existentes no cotidiano escolar, bem como ao papel e escuta atribuída aos estudantes.

Sugerimos também, que os estudos futuros no escopo desse aqui apresentado, possam elaborar um acompanhamento estatístico do crescimento das pesquisas que são realizadas com crianças tentando, ao relacionar ao contexto social e legal, compreender quais fatores influenciaram tal crescimento, se houve. Talvez essa seja nossa próxima incursão nos dados já recolhidos.

Referências

- Borba, A. M. (2006). As culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: estratégias de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4-6 anos. *Anais da 29ª Reunião Anual da ANPEd* (pp. 1-16). Niterói: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Retirado em 03 de março, 2020, de: <http://anped.org.br/sites/default/files/gt07-2229.pdf>
- Corazza, S. M. (2002). *Infância e educação – era uma vez - quer que conte outra vez?* Petrópolis: Vozes.
- Corsaro, W. (1997). *The sociology of childhood*. California: Pine Forge.
- Cruz, R. C. A. (2009). *A pré-escola vista pelas crianças*. *Anais da 32ª Reunião Anual da ANPEd* (pp. 1-19). Niterói: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Retirado em 05 de fevereiro, 2018, de: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT07-5619--Int.pdf>
- Cruz, S. H. V. (2008). Ouvindo crianças: considerações sobre o desejo de captar a perspectiva da criança acerca da sua experiência educativa. *Anais da 27ª Reunião Anual da ANPEd* (pp. 01-18). Niterói: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Retirado em 05 de fevereiro, 2018, de: <http://27reuniao.anped.org.br/gt07/t078.pdf>
- Demartini, Z. B. F. (2002). Infância, pesquisa e relatos orais. In Faria, L. G. A., Z. B. F., Demartini, Z. B. F. & Prado, P. D. (Org.). *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. (pp. 1-17). Campinas: Autores Associados.

- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII (79), 257-272. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>
- Hillesheim, B. & Guareschi, N. M. F. (2007). De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento? Algumas reflexões. *Psicologia da Educação*, 25, 75-92.
- James, A. & Prout, A. (1997). *Constructing and reconstructing childhood*. London: Falmer.
- Mancini, M. C. & Sampaio, R. F. (2006). Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. *Revista brasileira de fisioterapia*, 10 (4), 361-472. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552006000400001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- Martins, M. C. & Bretas, S. A. (2008) *O que dizem as crianças sobre sua escola? O debate teórico-metodológico da pesquisa com crianças na rede pública de educação infantil*. Anais da 31ª *Reunião Anual da ANPEd* (pp. 1-17). Niterói: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Retirado em 05 de fevereiro, 2018, de: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT07-4328--Int.pdf>
- Ministério da Educação (Mec). (2009). *Resolução nº 5 de 17 de Dezembro de 2009*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília.
- Quinteiro, J. (2002). Sobre a emergência de uma sociologia da infância: contribuições para o debate. *Perspectiva*, 20 (n. Especial), 137-162. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10282/9553>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F. & Lucio, P. B. (2014). *Metodología de la investigación*. 6. ed. México: Mc Graw Hill Education.
- Souza, T. F. P. B. (2011). *A escola dos “meus” sonhos: há “luxo” no fim do túnel?* Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Corumbá: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal.